



Amazônia

Sobre Opinião Notícias Multimídia Agenda Documentos Contato

Home » Destaques, Newsletter, Notícias » Modelo prevê impacto de fatores externos em tribos indígenas

Modelo prevê impacto de fatores externos em tribos indígenas

22 de março de 2016 Filled under Destaques, Newsletter, Notícias

[Nenhum Comentário](#)

Cenário em 250 anos mostra colapso após mudanças de hábitos



Uaiuais. Abandono de hábitos como a produção dos próprios alimentos pode causar problemas de saúde nos índios – Divulgação

Populações habitam a região amazônica há milhares de anos, mas o avanço de elementos da vida moderna está pondo em risco a sustentabilidade desses povos e do ecossistema onde vivem. Essa é a conclusão de um estudo elaborado pela equipe do biólogo português José Fragoso, da Universidade Stanford, nos EUA. Durante três anos e meio, os pesquisadores coletaram dados de campo em três tribos para avaliar o impacto de quatro das principais influências externas no interior de reservas indígenas. Por modelo computacional, eles construíram cenários por um período de 250 anos, no qual três dessas influências tiveram efeitos significativos na população, cobertura florestal e biodiversidade locais — uma delas provocou até o colapso do sistema.

Os cientistas avaliaram a oferta de serviços avançados de saúde, a substituição de tabus e crenças religiosas tradicionais, a degradação das áreas no entorno das reservas e a introdução de fontes externas de alimentos. O estudo foi feito com base em dados coletados nos grupos indígenas Macuxis, Uapixanas e Uaiuais, que somam cerca de dez mil pessoas em reservas na fronteira entre o Brasil e a Guiana. Das variáveis analisadas, apenas os tratamentos médicos não provocaram danos.

— Os resultados do modelo mostram que apenas não invadir áreas indígenas não é suficiente — diz Fragoso. — O que acontece no entorno das reservas tem grande impacto no interior.

SISTEMA EM COLAPSO

O pior problema seria a introdução de fontes externas de alimentos. Nos modelos computacionais, esse elemento provocou um rápido aumento da população, com pressão sobre a biodiversidade e cobertura florestal. Em certo ponto, o sistema entrou em colapso, com a região não sendo mais capaz de suportar o peso populacional. A mudança na dieta também gerou problemas de saúde antes inexistentes.

— Os povos podem ficar dependentes da comida industrializada, o que provoca doenças — diz o pesquisador sobre a previsão. — Ou a população aumenta tanto que os recursos naturais se tornam insuficientes.

De acordo com o diretor de Promoção ao Desenvolvimento Sustentável da Fundação Nacional do Índio (Funai), Artur Nobre Mendes, tribos brasileiras já sofrem com o contato com alimentos externos. A imagem romântica do índio forte e saudável está sendo substituída por obesidade e doenças relacionadas, como diabetes e hipertensão. O "Inquérito Nacional de Saúde e Nutrição dos Povos Indígenas", elaborado pela Fundação Nacional de Saúde em 2010, já apontava que 22,4% das índias das regiões Sul e Sudeste sofriam com obesidade.

Estudo mais recente, elaborado por pesquisadores da USP e Unifesp entre índios Xavantes, no Mato Grosso, revelou obesidade em metade da população e índice de prevalência de diabetes de 28,2% entre a população adulta — quatro vezes maior que a média no país. Segundo Mendes, esses males são, em parte, "efeitos colaterais" de políticas assistenciais, como o Bolsa Família.

— A gente vê com muita preocupação o consumo de produtos industrializados, que estão provocando obesidade e doenças relacionadas em terras indígenas — conta o diretor da Funai. — Existem pesquisas que associam esse problema à extensão de programas de assistência social, como Bolsa Família e aposentadoria rural, que são positivos, mas têm efeitos colaterais. Com o dinheiro, eles estão mudando os hábitos alimentares, inserindo muitos carboidratos e produtos açucarados.

A substituição de crenças religiosas também é uma ameaça aos povos indígenas, afirma o pesquisador de Stanford. Nos modelos, a inserção de símbolos e novos valores provocou a redução das espécies animais e da cobertura vegetal.

Compartilhar



Tópicos recentes

[Decreto viabiliza Luz Para Todos em áreas isoladas da Amazônia Legal](#)

[Governo vai licitar linhas de transmissão de energia para a Amazônia](#)

[Ministro Eduardo Braga entra com ação para assumir governo do Amazonas](#)

[Brasil: assassinatos de defensores de direitos em franca ascensão](#)

[Manejo Florestal Madeireiro: ciência e tecnologia a favor da floresta](#)

Comentários

[Antonio Augusto em Decreto viabiliza Luz Para Todos em áreas isoladas da Amazônia Legal](#)

[Antonio Augusto em Governo adotará medidas de precaução para fornecimento de energia durante eleições](#)

[Etna Transformadores em Governo adotará medidas de precaução para fornecimento de energia durante eleições](#)

[Indigenista Especializado em Com menor orçamento em 4 anos, Funai vai recorrer a países estrangeiros](#)

[Raoni Acauan em DILMA anuncia criação de Conselho Nacional de Política Indigenista](#)

Arquivos

março 2016

Paulo Junqueira, do Instituto Socioambiental, relata que o processo de evangelização está afetando a vida de um dos povos do Parque Indígena do Xingu. Metade dos cerca de 1.500 Kawaiwetes já se converteram, provocando alterações profundas nos hábitos culturais. A vestimenta mudou, festas e rituais são proibidos, assim como o casamento com duas mulheres.

— No começo, a evangelização gerou conflitos, mas agora eles perceberam que não adianta brigar — diz Junqueira.

Segundo Mendes, a Funai observa com preocupação a atuação de missionários em territórios indígenas, mas não há muito o que se fazer a respeito.

— Essa questão é bastante delicada porque envolve a liberdade de culto — observa Mendes. — Não podemos proibir a atuação dos religiosos, a não ser que eles estejam interferindo na liberdade de culto dos índios, com flagrante desrespeito às crenças tradicionais.

Os modelos de Stanford ainda indicam consequências negativas do desmatamento no entorno dos territórios indígenas, seja pela urbanização ou pelo avanço do agronegócio, levando à queda no número de animais, extinção de espécies e redução da cobertura vegetal provocada pelo empobrecimento do solo.

Por: Sérgio Matsuura

Fonte: O Globo

Tags: [alimentação](#), [modo de vida](#), [povos tradicionais](#), [sustentabilidade](#)

Deixe uma resposta

O seu endereço de email não será publicado Campos obrigatórios são marcados *

Nome *

Email *

Site



CAPTCHA Code *

Comentário

Você pode usar estas tags e atributos de HTML: ` <abbr title=""> <acronym title=""> <blockquote cite=""> <code> <del datetime=""> <i> <q cite=""> <s> `

« Parlamentares participam de reunião do Parlamento Amazônico em Porto Velho

Novo selo ambiental indicará a pegada de carbono e água de produtos »

fevereiro 2016

janeiro 2016

dezembro 2015

novembro 2015

outubro 2015

setembro 2015

agosto 2015

julho 2015

junho 2015

maio 2015

abril 2015

março 2015

fevereiro 2015

janeiro 2015

dezembro 2014

novembro 2014

outubro 2014

setembro 2014

agosto 2014

julho 2014

junho 2014

maio 2014

abril 2014

março 2014

fevereiro 2014

janeiro 2014

dezembro 2013

novembro 2013

outubro 2013

setembro 2013

agosto 2013

julho 2013

junho 2013

maio 2013

abril 2013

março 2013

fevereiro 2013

janeiro 2013

dezembro 2012

novembro 2012

outubro 2012

setembro 2012

[agosto 2012](#)

[julho 2012](#)

[junho 2012](#)

[maio 2012](#)

[abril 2012](#)

[março 2012](#)

[fevereiro 2012](#)

[janeiro 2012](#)

[dezembro 2011](#)

[março 2011](#)

[novembro 2009](#)

[novembro 2005](#)

Categorias

[Agenda](#)

[Destaques](#)

[Documentos](#)

[Economia](#)

[Fotografias](#)

[Instituições](#)

[Meio Ambiente](#)

[News](#)

[Newsletter](#)

[Notícias](#)

[Opinião](#)

[Políticas Públicas](#)

[Sem categoria](#)

[Vídeos](#)

Meta

[Entrar](#)

[Posts RSS](#)

[RSS dos comentários](#)

[WordPress.org](#)

[Links](#)

[Outros Sites](#)

[Endereço](#)

* Altino Machado

* Manual de Negócios Sustentáveis



Rua Cônego Roque Viggiano, 44
CEP: 04532-030
São Paulo – SP – Brasil

Tel.: 55 11 3887 9369
Fax: 55 11 3884 2795
E-mail: contato@amazonia.org.br